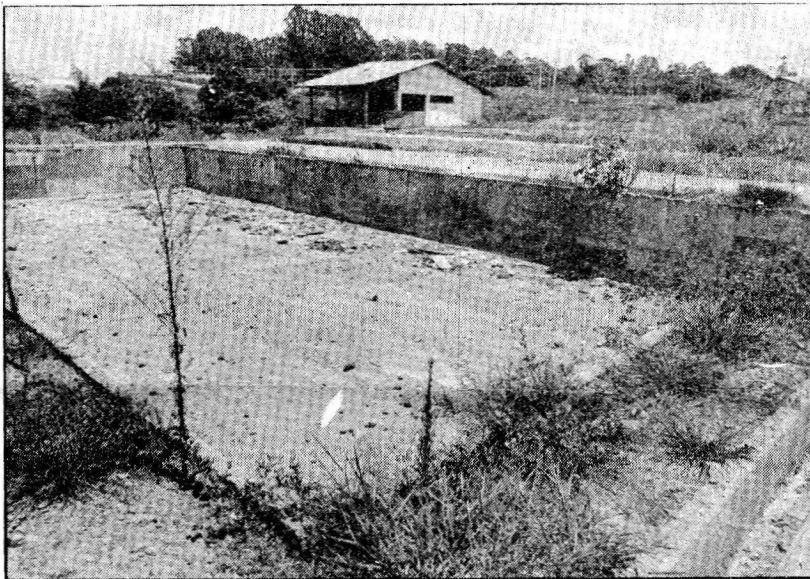


Travessia da ponte é perigosa aventura

Além de terem o lazer prejudicado com o abandono e a não conclusão das obras do parque, os moradores do Núcleo Bandeirante e assentamentos vizinhos correm risco de vida ao tentar entrar nas suas dependências. É que a única via de acesso da cidade ao parque é uma ponte com a estrutura metálica corroída, o piso de madeira com buracos de até quatro metros e já condenada pelo Corpo de Bombeiros. Segundo o morador Wander Pereira de Souza, um destemido transeunte da ponte, "um menino caiu dela há uns 20 dias e foi salvo por outra pessoa que passava pelo local".

A ponte, construída há sete anos, tem uma altura aproximada de 20 metros sobre o Córrego Vicente Pires. Como não existe vigilância no local, a cruzeta de ferro instalada na entrada da ponte pela administração regional não é suficiente para inibir a passagem de trabalhadores e estudantes pelo local. A ponte se constitui no principal caminho utilizado pelos moradores da Candangolândia que trabalham ou estudam no NB. "É muito mais perto e menos arriscado cruzar a ponte do que ter que contornar a rodovia em frente ao



O mato e os vândalos tomam conta das instalações inacabadas

Núcleo para chegar até em casa", argumenta Flávio Nogueira, um menino de 13 anos que passa pelo local duas vezes por dia para ir e voltar da escola.

O cruzamento da ponte pode ser comparado a um número de equilibrista de circo, tamanhos os contorcionismos exigidos pela falta de apoio. O menino Flávio diz que já está acostumado, mas às vezes sente um pouco de me-

do quando olha para baixo. Carregando o material escolar com uma das mãos ele se agarra ao corrimão da ponte com o outro braço e, nos pés, só tem o apoio de um ferro de dez centímetros de largura existente na lateral da ponte. O vigilante Antônio Dias da Silva diz que vai continuar correndo risco de vida até que a administração resolva fazer uma ponte nova no local.